

TEXTOS

(Sugestões para seminários)

O TROPEIRO

(Firmino Rodrigues da Silva)

Talvez, leitor fluminense, vós que sabeis mais do que vai por Londres e Paris, do que de vossa terra, não compreendais à justa o que vem a ser um tropeiro, pois eu vos explico: — é um homem natural do país que se incumbe de um lote de bestas, que as trata e afaga, que lhes conhece as bondades e as mazelas, que se faz entendido delas, chamando-as cada uma por apropriado apelido; o tropeiro não escolhe pouso sem saber se haverá bom pasto para seus animais; não temendo chuva nem sol, ele se embrenha por essas estradas que parecem intermináveis, ora suando no meio de um lameiro onde a Douradinha se afunda até as cangalhas, e a alivia do peso, ora segue a Ruana pelo despenhadeiro fora a ver se, não podendo salvá-la, ao menos não deixa perder-se a carga. Polido em extremo, não se encontra convosco sem tirar o seu chapéu, amigo de seu companheiro, ele não passa por tremedal ou lamaceiro sem fincar no meio um ramo para que outrem não se veja no mesmo perigo; franco e sincero o tropeiro ferra vosso cavalo em viagem, guia-o ao pasto sem levar nada, enfim apesar de todos estes trabalhos e incômodos ele contenta-se, como um Sparciata, com seu caldo de feijão preto e sua cuia de farinha de milho. Mas de todos os bons predicados do tropeiro não há como a sua probidade e honradez; podeis confiar-lhe os objetos do maior valor, e ele vo-los entregará sem o menor desfalque; também religioso em extremo, não o vereis passar diante de uma cruz sem tirar-lhe o chapéu e algumas vezes enfeitá-la com alguns ramos agrestes. Contudo, apesar de todas estas qualidades, não brinqueis com ele, porque como é generoso sabe ser vingativo.

(Do conto **Os três desejos**, publicado originalmente em "O Chronista", do Rio de Janeiro, em 1836 e reproduzido em **Panorama do conto brasileiro. Vol. 1: Os precursores do conto no Brasil**. Introdução, pesquisa e seleção de Barbosa Lima Sobrinho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1960, pág. 138).